

O APOSTOLO

PERIODICO CONSAGRADO AOS INTERESSES DA RELIGIÃO E DA SOCIEDADE

SOB OS AUSPICIOS DE SUA EXC. REVMA. O SR. BISPO DIOCESANO.

As communicações e reclamações devem ser dirigidas unicamente á redacção, na typographia do APOSTOLO, rua Nova do Ouvidor n. 16.

Dum lucem habetis, credite in lucem.— (S. JOÃO, CAP. 12, v. 36.)

Calendario da semana.

27. Domingo. Da quarta dominga da Quaresma. Missa *pro populo*. Cór roxa. (semiduplex).

28. Segunda-feira. Da feria. Cór roxa (semiduplex).

29. Terça-feira. Da feria. Cór roxa (semiduplex).

30. Quarta-feira. Da feria. Cór roxa (semiduplex).

31. Quinta-feira. Da feria. Cór roxa (semiduplex).

ABRIL.

1. Sexta-feira. O precioso Sangue de Nosso Senhor Jesus-Christo. Cór vermelha (duplex. maj.).

2. Sabbado. S. Francisco de Paula. Confessor. Cór branca. (duplex.).

Quarta Dominga da Quaresma.

S. João cap. 6, vs. 1 a 15.

1. Naquelle tempo: passou Jesus á outra banda do mar de Galiléa, que é o de Tibiriades.

2. E o seguio uma grande multidão de gente, porque viam os milagres que fazia sobre os que se achavam enfermos.

3. Subio pois Jesus á um monte: e alli se assentou com seus discipulos.

4. E estava perto a Pascoa, dia da festa dos Judeos.

5. Pelo que tendo Jesus levantado os olhos, e visto que veio ter com elle uma grandissima multidão de povo, disse para Felipe: com que compraremos nós o pão de que estes necessitam para comer?

6. Mas Jesus fallava assim para experimentar: porque elle bem sabia o que havia de fazer.

7. Respondeu-lhe Felipe: Duzentos dinheiros de pão não lhe bastam, para que cada um receba á sua parte um pequeno bocado.

8. Um de seus discipulos chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9. Aqui está um moço que tem cinco pães de cevada, e dous peixes, mas isto que é para se repartir entre tanta gente?

10. Então disse Jesus: Fazei assentar essa gente. E se assentaram a comer, quasi em numero de perto de cinco mil pessoas.

11. Tomou pois Jesus os pães: e tendo dado graças, distribuio-os aos que estavam assentados: e assim mesmo dos peixes, quanto elles queriam.

12. E como estiveram fartos, disse a seus discipulos: Recolhei os pedaços que sobejaram para que se não percam.

13. Elles pois os recolheram, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada que tinham sobejado aos que haviam comido.

14. Vendo então aquelles homens o milagre que Jesus obrára, diziam, este é verdadeiramente o Propheta, que devia vir ao mundo.

15. E entendendo Jesus que o viriam arrebatado para o fazerem Rei, tornou-se a retirar para o monte elle só.

Cada pagina do Evangelho, catholicos, é ao mesmo tempo um precioso monumento da bondade de nosso Divino Redemptor, e uma edificante lição para a nossa conducta. O cuidado que elle tinha pelos pobres e desvalidos, a solicitude que mostrava para com os enfermos, sua providencia em procurar pão aos famintos, a sabia economia com que manda juntar os fragmentos dos pães multiplicados para que nada se desperdice, as graças que dá a seu Eterno Pai, o affastar-se das turbas no momento em que levantavam vozes de louvor e acclamação, são todás essas cousas, catholicos, saudáveis documentos que a Santa Igreja nossa mãe nos apresenta no Evangelho deste dia, e de que a nossa piedade deverá saber aproveitar-se. Estes documentos resumem-se na caridade, virtude sublime, a rainha de todas as virtudes.

Divina em seu objecto, a caridade subjuga o coração do homem, e domina todos os seus affectos: por seu amor para com Deos eleva o mortal acima de si mesmo, engrandece e aperfeiçoa sua faculdade de amar, communica-lhe os sentimentos do Ente perfeito, faz com que olhe todos os homens como filhos de Deos, imagens suas, caros objectos de sua ternura: por seu amor fraterno, a caridade, inspira-nos o desejo de fazer bem a todos sem excepção: para ella não ha estrangeiros, desconhecidos nem inimigos, todos são conterraneos, conhecidos e amigos. Feliz o christão, que propondo-se a ser fiel imitador de Christo, póde attingir esta virtude sublime!

Um christão, animado pela caridade, ama verdadeiramente a Deos, affasta-se do vicio, pratica a virtude, é sobrio, temperante, modesto, humilde, paciente, resignado nos trabalhos, brando e compassivo no trato. A prova do que avançamos, catholicos, acha-se na vida dos Santos, nos escriptos dos Santos Padres e Doutores da Igreja, nos fastos do catholicismo.

Esta virtude sublime faz viver em nossas almas o espirito de Deos: conserva e fermenta em nós a graça sanctificante: se perdemos a caridade, perdemos a Deos por que Deos é caridade, e sem esta cadêa de ouro que prende a alma a Deos, nossa alma separada de Deos está morta espiritualmente.

Aquelle que não tem caridade está sujeito a todas as paixões desordenadas: sem amor,

nem bemquerença para com seus irmãos, abre o seu coração a toda sorte de vicios: abandonado de Deos, torna-se o instrumento do demonio que dispõe delle á seu bel prazer.

Pelo contrario, o que pratica a caridade christã possui a paz da alma, a graça de Deos o illumina, sua dedicação o sustenta; se padece as penas o purificam, se soffre, os soffrimentos o approximam de Deos.

Catholicos! se como disse Santo Agostinho, de todas as virtudes christãs a caridade é a que menos se oppõe á nossa liberdade, e mais se identifica com o nosso coração, que parece não ter sido formado senão para ter seu emprego na pratica do amor, que cousa mais natural, e ao mesmo tempo mais facil do que o amar e o querer bem?

Sim, catholicos, para a observancia do jejum, pratica da penitencia, e outras obras de santidade, nem todas as compleições são aptas; porém quem ousará dizer que é tão fraco, tão debil, e tão rachitico que não tenha força para amar?!?

Amai, pois, e amando, exercereis a caridade, a virtude que hoje nos recommenda o presente Evangelho: e todas as vezes que, movidos de compaixão pelo vosso proximo, derdes pão ao faminto, vestido ao nú, conforto ao atribulado, remedio ao indigente, e pousada ao peregrino, lembrai-vos de que não o fazeis ao faminto, ao nú, ao atribulado, ao indigente, e ao peregrino, mas sim a Jesus-Christo, que se vos apresenta sob a fórma de qualquer daquelles para pôr em prova a vossa caridade, e premial-a na justa proporção de sua grandeza e de seu merecimento.

O APOSTOLO.

27 de Março de 1870.

Emquanto as suppostas violencias exercidas nas religiosas de Nossa Senhora da Ajuda foram objecto do anonymo apaixonado e ignorante, abstivemo-nos de entrar em questão; agora porém que o anonymo achou écho na imprensa e esta no Sr. Dr. 1º promotor publico, não é mais possivel o silencio.

Já admirava que as mentiras e calumnias ultimamente levantadas na Europa contra os conventos de religiosas não fossem aproveitadas entre nós para melhor se explorar meios de perseguir as instituições da Igreja Catholica.

Aqui, porém, como na Europa não produzirão effeito.

Com fim pronunciado de molestar o digno Prelado da Igreja Fluminense, não tem cessado os zeladores e pharisêos de publicar mofinas

impertinentes, inventando ou mentindo sem pejo.

Ultimamente dessas mofinas a que mais vulto pareceu tomar foi a que chamou a si a defesa das religiosas de Nossa Senhora da Ajuda, que na opinião de seu autor erão victimas da prepotencia e tyrannia da autoridade episcopal por tal modo, que até do ar e da luz tão necessarios para a vida iam ficar privadas.

Para isso se invocou até a nacionalidade, que em nossa terra nada valendo, serve sempre de pretexto para exploração de interesses muitas vezes sem qualificação.

As infelizes religiosas de Nossa Senhora da Ajuda, nossas *patricias*, essas *Brazileiras* sem protecção (qual é a que a tem?) estavam á mercê da tyrannia e do fanatismo, dizia a mofina.

A imprensa liberal aproveitou logo a occasião para accusar, e negando haver *fanatismo* averbou de *despotismo* o que se dizia sobre as religiosas de Nossa Senhora da Ajuda, e houve até quem dissesse, que o convento era um carcere privado, como a casa Figueiredo da rua da Alfandega, e que a autoridade ecclesiastica não podia privar a autoridade civil de penetrar no interior do convento.

Dadas estas proporções ás accusações de um anonymo, que ninguem sabe quem é, nem donde veio, nem tão pouco se conhecem os sentimentos que o dirigem, entendeu a promotoria publica ser de seu dever estabelecer uma syndicancia na portaria do convento; e munida de depoimentos dados talvez sob a pressão de sua autoridade em mulheres fracas e alheias aos embustes do mundo, requereu logo ao Illm. e Revdm. Sr. Monsenhor Vigario Geral e Governador do Bispado autorisação para penetrar no interior do convento.

Já que o Sr. Dr. 1º promotor publico se deixou inflammar de tanto zelo, quizeramos que ao menos a cortezia e delicadeza, que lhe são habituaes, fossem empregadas nesta occasião, pedindo informações á primeira autoridade ecclesiastica, que saberia corresponder á cortezia e delicadeza do orgão da justiça publica tão pressurosamente como o fez, quando lhe foi apresentada uma requisição tão fóra das attentões, que devem guardar entre si as autoridades.

Mas o Sr. Dr. 1º promotor publico das alturas de seu poder preferio a posição de *inquisidor-mór* (e clamam contra a inquisição) e exerceu-a em toda sua plenitude.

A visita, que foi consequencia da devassa que S. S. abriu na portaria do convento, servio para certifica-lo, é verdade, do contrario, que ouvira e do que lêra.

E' elle proprio quem confessa ter encontrado tudo em boa ordem, regularidade e asseio, dignando-se até reconhecer que o carcere desde muitos annos não era occupado. Isto porém de vera causar admiração a S. S., que está acostumado a ver as prisões civis servirem mais para encarcerar para averiguações e por simples vontade de qualquer mandão, do que para receber o verdadeiro criminoso.

O espectáculo de um carcere decente e vazio por muito tempo havia de impressionar agradavelmente a S. S., orgão da justiça publica, e tão acostumado a ver o contrario nas prisões imundas de um paiz da *liberdade*.

Mas não obstante ter S. S. reconhecido a injustiça das accusações, deu um passo mais adiante, e chamou á si uma causa para a qual é incompetente.

S. S. não póde ignorar que mandando a nossa Constituição continuar como Religião do Estado, a Catholica Apostolica Romana, que era professada pelos Brazileiros ainda sujeitos á metropole, admittio-a com todas as suas instituições.

Não póde tambem ignorar S. S. que os conventos, sendo instituições da Igreja Catholica, foram reconhecidos pela Constituição do Imperio; que seus membros se ligam á vida monastica por tres votos solemnes, de castidade, pobreza e obediencia, e que a estabilidade ou permanencia no claustro comprehendida em um daquelles votos, no de obediencia, é só dependente do soberano Pontifice.

Logo, quaesquer que sejam as causas que possam haver para relaxar algum daquelles votos, não depende do poder civil seu julgamento, mas da autoridade ecclesiastica, a quem estão sujeitos os membros das corporações religiosas.

Logo esse constrangimento na liberdade pessoal das duas religiosas não podia ser objecto da devassa de S. S., a quem não compete saber taes cousas.

Mas de que provém esse constrangimento na liberdade pessoal dessas religiosas? Sómente do enfraquecimento do espirito religioso que por tanto tempo as alimentou ou do desejo de virem conhecer o mundo d'onde sahiram, sabendo que não poderiam voltar para elle, ou então, quem sabe, (assim como o Sr. Dr. 1º promotor póde abrir uma devassa na portaria do convento) si algum discolo, desses que por ahi andam ciosos do bem alheio, não levou-lhes ao espirito esse *constrangimento na sua liberdade pessoal*, na mesma portaria, em que funcionou o tribunal inquisitorial?

Em qualquer das hypotheses porém não é possível o que essas religiosas, talvez suppondo-se protegidas pelo poder civil, pretendem, sem violar a clausura; mas á violação da clausura são impostas censuras graves; dá-se a apostazia, etc.

E quererão essas religiosas por uma falsa protecção incorrer em penas gravissimas, como a da excommunhão, em uma idade só propria para tratarem mais cuidadosamente da salvação de sua alma?

Sahir do claustro, da mansão da paz, da vida contemplativa, para virem atirar-se em um mundo, que não conhecem, em um mundo de paixões e de enganos, em um mundo, onde é certa a perdição; para que, com que fim?

Não descobrem ellas a mão de Satanaz nesses seus gratuitos defensores de momento?

Ah! Minhas irmãs, como andais erradas! Antes o claustro com todo o constrangimento da liberdade pessoal, onde a oração e a meditação trazem a resignação e esta a paz da alma, do que o mundo fallaz com seus prazeres, suas grandezas e illusões, onde o gozo da materia é o aniquilamento do espirito e onde a menor contrariedade gera a desgraça, traz o desespero e leva ao hospital.

Pedimos á essas nossas irmãs que pesem bem as considerações que lhes dirigimos, antes de atirarem-se no despenhadeiro da perdição e da desgraça.

Mas o Sr. Dr. 1º promotor publico antes de intervir em questão tão melindrosa e para melhor dirigir-se deveria ter consultado a pessoas que conhecem a materia, para tão ás cégas não chamar a si um negocio, para que lhe falta competencia.

E já que S. S. desprezou este expediente, nós vamos apontar-lhe as disposições canonicas, que pôz á margem.

Os votos solemnes só podem ser relaxados por causas muito especiaes pelo chefe da Igreja Catholica: ha porém casos em que se permite a sahida das religiosas, e são os seguintes apontados em qualquer canonista—incendio, invasão de inimigos, inundaçào ou outra causa semelhante ou caso de molestia contagiosa, de epidemia ou peste—, e que só possam ser curadas fóra do convento; e si S. S. tivesse consultado, saberia tambem á juizo de quem esses casos podem ser admittidos e por quem póde ser facultada a permissão para sahir do convento: ficaria ainda sabendo que a clausura das freiras prohibe-lhes a sahida sob pena de excommunhão reservada á Santa Sé e privação dos officios, que contrahem, e tambem aquelles que recebem as freiras. *Clausura Monialium prohibet iisdem Monialibus egressum sub excommunicationis papalis, et privationis officiorum pena, quam contrahunt etiam qui Moniales egressas recipiunt.... Ferraris Summa Inst. Can. Pg. 238, art. 231 v. 1.—Bul. Decorì de S. Pio V.*

Todos estes casos que ficam apontados e que estão todos previstos em direito, dependem para sua execução, primeiro da licença do Bispo, e dos respectivos Prelados, sendo os conventos isentos, porque os Bispos tomam conhecimento destes negocios como delegados apostolicos; sendo taes licenças acompanhadas de todas as precauções necessarias.

Nihilominus prædicta regula prohibens Monialibus de monasterio egressum limitatur in casu urgenti necessitatis, ut foret incendium, incursus hostium, fluminis inundatio, vel alia similis causa, et ut foret etiam morbus gravis lepræ, epidemice, aut pestis, quo aliqua Monialis laboraret cum magno periculo infectionis aliarum, nisi extra monasterium curretur. Sed sola gravis alterius infirmitatis ratio, aut alia quæcumque causa ad licitum reddendum egressum non sufficit. Ferraris, lugar citado, art. 232. Bul. Decorì do Santo Pio V e Benedicto XIV do Synod. I. 13, c 12, n. 16 e seg.

Egressus tamen, ut supra numeratis casibus, non est licitus absolute per se; sed adhuc Episcopi licentiam requirit, imo Episcopi et Superioris regularis si agatur de monialibus exemptis, et generaliter regularibus subjectis: quia Episcopus etiam tamquam delegatus Apostolicus debet omnium monasteriorum clausuram sartam tectamque servare, exceptis illis monasteriis quorum cura a S. Sede alicui determinata personæ fuit demandata: nam hoc in casu persona specialiter delegata vices Pontificis gerit. De cætero prædicta licentia requiritur, nisi periculum sit in mora et regulariter expressa esse debet, specialis pro personis, determinata pro vicibus, sive tempore, et in scriptis concessa. Ferraris, lugar citado, art. 234.

Um pouco mais de prudencia teria evitado

o estado de duvida em que está o espirito publico e a nós o desgosto de censurarmos ao Sr. Dr. primeiro promotor publico, cujos sentimentos religiosos tivemos o prazer de apreciar, quando na assembléa provincial fluminense tão eloquentemente profligou a doutrina protestante e condemnou os excessos da propaganda Kelly em Nictheroy.

Esperamos pela decisão do governo imperial.

Tratando em o numero passado da reforma do Imperial Collegio de Pedro II na parte que diz respeito ao ensino religioso, dissemos que o Sr. Marquez de Olinda estabelecêra o ensino obrigatorio do Cathecismo e que fora depois dispensado no ministerio do Sr. Barão das Tres Barras: não ficou porém completo nosso pensamento, e podendo-se dali inferir uma censura á S. Ex., nos apressamos a completa-lo.

E' verdade que o Sr. Barão das Tres Barras dispensou ou melhor destacou das aulas diarias o ensino religioso, passando-o porém para os domingos e dias santificados, sendo obrigados a assistir á elle todos os alumnos do collegio do primeiro ao sétimo anno, e bem assim á explicação do Evangelho do dia.

Por este modo fica explicado o nosso pensamento e sem valor toda e qualquer outra interpretação á que se pudesse prestar.

Sendo nossa intenção tornar salientes os reformadores do Imperial Collegio de Pedro II, que attenderam á conveniencia de dar maior desenvolvimento ao ensino religioso, muito nos apraz registrar aqui o nome do Sr. Barão das Tres Barras, a quem não quizemos, nem poderíamos querer censurar, porquanto são-nos muito conhecidos seus principios religiosos e o interesse que sempre tem manifestado em favor da religião.

Motivos de alta conveniencia levaram sem duvida S. Ex. a fazer a alteração, que deixamos apontada, e entre outros o muito judicioso de acostumar a ouvir e familiarisar o ensino da doutrina christã á todos os alumnos do collegio, entendendo que um anno, ainda que em mais de um dia da semana, não era bastante para que no espirito do menino se firmassem bem os principios salutarés da nossa religião, tanto mais que terminado o anno destinado para esse ensino passariam os alumnos seis annos sem mais ouvirem fallar em doutrina christã, e não pôde haver duvida que quanto mais a praticarem, tanto maior será para elles a utilidade.

Pronunciando-nos deste modo, julgamos fazer justiça á S. Exc. e reparar uma falta, em a qual nunca quereríamos incorrer, tirando o merecimento aos actos alheios.

O Santo Concilio do Vaticano.

DESCRIPÇÃO DA SALA DO CONCILIO.

Ao lado esquerdo da confissão, na nave transversal da Basilica Vaticana foi disposto o lugar para as sessões publicas e secretas do Concilio Ecumenico, e nada ha mais magestoso e bello do que este amplo recinto, onde se tem congregado o grande synodo da Igreja.

Pude finalmente alli entrar, e admirar os ornamentos e a magnifica disposição da Aula Con-

ciliar, e vou dar-vos della uma descripção exacta.

Entre os dous pilarões do lado do Evangelho do altar da *confissão* que sustentam a grande cupula, foi levantado um magnifico portico que serve de fechar esta parte do templo, e separa-a do resto da grande Basilica.

Este portico é magestoso e admiravelmente construido, segundo o gosto e a architectura da Basilica.

Os pilares que sustentam este portico são iguaes aos pilares das arcadas da Basilica, e cercados pelas armas de Pio IX no lugar em que os outros o são pelas armas dos diversos pontifices, em cujo reinado se construiu este famoso templo.

O portico termina com uma empena, no fundo da qual se vê a Jesus Christo sustentando na mão esquerda um livro, e com a outra na acção de dirigir-se aos seus Apostolos.

Este quadro magnifico é de um dos mais celebres pintores romanos, Francisco Graudi. As obras da *Aula Conciliar* foram todas confiadas aos artistas mais notaveis e distinctos de Roma, sob a direcção do eminentissimo architecto conde de Vespignani.

A acção do Divino Salvador é explicada na seguinte descripção, que se lê em grandes caracteres dourados sob a architrave:

DOCETE . OMNES . GENTES

ECCE . EGO . VOBIS . SUM . OMNIBUS .

DIEBUS

USQUE . AD . CONSUMMATIONEM . SAECULI .

Do lado de dentro, correspondendo á imagem do Salvador, está a da Santissima Virgem Immaculada, protectora do Concilio Vaticano. Não é de menor merito esta pintura, nem é devida a menos famoso pincel. O seu author é Henrique Chiari.

Corresponde a este quadro a seguinte inscripção.

AD SIS . VOLENS . PROPITIA

ECCLESIAE . DECUS . AC . FIRMAMENTUM

IMPLE . SPEM . IN . TUO PRAESIDIO . POSITA

QUAE . CUNCTAS . HERESSES

SOLA . INTEREMISTI

No mesmo gosto e com os mesmos adornos da porta principal da Basilica, está fingida uma porta que representa a porta da sala do Concilio. A distancia de poucos passos affirma-se ser uma porta verdadeira de bronze, e de bellos meiores relevos. Via-se alli a imagem do Salvador e da Virgem, e dos Santos Apostolos Pedro e Paulo, e por baixo destas figuras as armas de Pio IX. Esta porta, porém, é ficticia, e nas sessões publicas do Concilio destaca-se toda a parte que fica entre a inscripção e os pilares, e que representa uma parede coberta de ricos marmores com sumptuosa porta de bronze.

Dentro da sala tudo está disposto com magnificencia admiravel. Aos lados junto das paredes elevam-se em amphitheatro oito ordens de assentos de cada parte, que se estendem ao longo da grande sala, no comprimento de cerca de 30 metros. Estas bancadas são forradas com tapete de flores, e nellas estão collocados os numeros que designam o lugar de cada um dos prelados. Da parte esquerda do throno são todos os numeros pares e da direita numeros impares.

A commissão directora compoz previamente um catalogo de todos os prelados do orbe catholico, e assignou a cada um um numero, segundo a sua antiguidade no episcopado, e segundo a sua dignidade na jerarchia ecclesiastica. Onde terminam as bancadas dos Primazes, Arcebispos, Bispos, Abbades, começa o segundo plano da sala onde se sobe por 8 degrãos.

Prolongando quasi as bancadas mais altas dos Bispos, seguem-se sobre este plano d'uma e outra parte outras tres ordens de lugares para os Cardeaes, e que vão até ao plano do throno em fórma circular. O ultimo plano eleva-se sobre quatro degrãos, e nelle se ergue o solio do Pontifice, ao lado do qual estão os assentos para os Cardeaes assistentes. Junto dos quatro degrãos que conduzem ao plano do throno assentam-se os Patriarchas em duas pequenas bancadas, que seguem a linha curva das dos Cardeaes.

Os outros postos para os officiaes do Concilio estão no primeiro plano abaixo da ultima bancada dos Bispos. A' direita estão por sua ordem, em linha recta até á entrada da sala, nos respectivos lugares, o secretario do Concilio, o sub-secretario, os dous coadjuutores, os nove escrutinadores, os dous promotores do Concilio, cinco designadores de lugares e os steneographos. A' esquerda pela mesma ordem: os cinco notarios, os dous coadjuutores, os quinze mestres de ceremonias, outros cinco designadores de lugares. No centro sobre tres degrãos eleva-se o altar, onde se celebra a Missa e onde se collocam os Santos Evangelhos.

A estante onde se põe o livro sagrado é uma especie de pequeno throno feito de ricas molduras douradas e almofadado de velludo vermelho.

Todo o pavimento da sala do Concilio é coberto com uma singella alcatifa verde. As paredes são ornadas com pinturas e com as tribunas para as soberanas, princezas romanas, coro da capella pontificia, corpo diplomatico, theologos e canonistas do Concilio, padres e theologos dos bispos. Estas tribunas são admiravelmente construidas nos vãos das arcadas e intercolumnas da Basilica.

Sobre as bancadas dos Cardeas do lado esquerdo está o corpo da capella pontificia, e do lado direito a tribuna das princezas romanas. Sobre as bancadas dos Bispos está do lado direito a tribuna real, e sobre esta a dos theologos e canonistas do Concilio; e do lado esquerdo a tribuna do corpo diplomatico com uma divisão para o estado-maior, e sobre esta a tribuna dos padres e theologos dos Prelados.

As pinturas são todas obra de artistas famigerados, que se esmeraram na decoração deste lugar. Sobre o docel do throno pontificio representa-se a vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos por Prospero Piatti. Sobre as duas tribunas do coro e das princezas romanas estão representados do lado direito o Concilio de Trento por Benini, e do lado esquerdo o Concilio de Epheso por José Nobili. Os outros dous que ornam a parte superior das tribunas dos theologos, são de belleza e grandeza extraordinarias. Elles cobrem toda a parede na grande extensão das tribunas. Do lado direito representa-se o Concilio de Nicéa, e do lado esquerdo o Concilio de Jerusalem. Os autores destes dous quadros são Silverio Capparoni e Paulo Mei.

Entre os pilares da Basilica, correspondendo aos nichos dos Santos fundadores d'ordens religiosas estão os quatro doutores da Igreja, S. João Chrysostomo, S. Jeronymo, Santo Agostinho e Santo Ambrosio, todos quatro levantados em fundo de ouro e executados pela habilissima mão de Raphael Piccirilli.

Sob o quadro de S. João Chrysostomo lê-se a seguinte inscripção:

S. JOANES. CHRYSOSTOMVS
ADMIRABILITATE. ELOQVENTIAE
REBVS. STRENVE. ET. CONSTANTER
IN. ARCHIEP. MVNERE. GESTIS. TANTVS.
HEROS
VT. VEL. VNVS. ORIENTALEM. ECCLESIAM
ÆTERNO. DECORE. ILLVSTRAVIT

Ao de Santo Agostinho corresponde a seguinte:

S. AVGVSTINVS
INGENIO. DOCTRINA. DISCEPTATIONE.
CATHOLICI. NOMINIS. AMPLITUDINI. PAR
QVI. QVO. PLVS. CHRISTI. GRATIÆ. DEBVI
EO. FVIT. IN. ILLA. ADSERENDA. GLORIOSIOR
A seguinte orna a pintura do doutor Ma-

ximo:

S. HIERONIMVS
QVEM. HÆRETICI. METVENDVM. HOSTEM
SENSERE
ECCLESIA. CHR. SCRIPTVRIS. S. INTERPRETANDIS
DOCTOREM. MAX. DIVINITVS. DATVM.
AGNOVIT

Corresponde finalmente ao quadro de Santo Ambrosio a seguinte:

S. AMBROSIVS
MAGNITVDINE. ANIMI. LABORIBVS
SCRIPTIS. INSIGNIS
CVIVS. PECTVS. VT. SANCTVM. DEI.
ORACVLVM
AVGVSTINVS. HABVIT. ET. PRÆDICAVIT

Não são só estes quadros que decoram a grande e esplendida sala do Concilio, mas uma brilhante galeria completa a magnificencia de que este augusto lugar é cheio.

São os retratos dos Summos Pontífices que têm celebrado Concilios em diversas épocas, e estão pintados em 22 grandes medalhões, e collocados sob os frisos imitando os mosaicos que adornam as cornijas da Basilica Ostiense. São os seguintes:

S. Pedro, que celebrou o Concilio de Jerusalem no anno de 51.

S. Silvestre, que celebrou o primeiro Concilio de Nicéa em 325.

S. Julio, Concilio de Sardenha em 347.

S. Damaso portuguez, primeiro Concilio de Constantinopla em 381.

S. Celestino I, Concilio de Epheso em 431.

S. Leão I, Concilio de Calcedonia em 451.

Vigilio, segundo Concilio de Constantinopla em 553.

S. Agathon, terceiro Concilio de Constantinopla em 680.

Adriano I, segundo Concilio de Nicea em 787.

Adriano II, quarto Concilio de Constantinopla em 869 e 870.

Callisto II, primeiro Concilio Lateranense em 1123.

Innocencio II, segundo Concilio Lateranense em 1139.

Alexandre III, terceiro Concilio Lateranense em 1179.

Innocencio III, quarto Concilio Lateranense em 1215.

Innocencio IV, primeiro Concilio de Leão em 1245.

B. Gregorio X, segundo Concilio de Leão em 1274.

Clemente V, Concilio de Vienna em 1311 e 1312.

Eugenio IV, Concilio de Florença em 1438 e 1439.

Julio II, abriu o quinto Concilio de Latrão em 1512.

Leão V, fechou o dito Concilio em 1517.

Paulo III, abriu o Concilio de Trento em 1545.

Pio IV, fechou o referido Concilio em 1563.

E a esta soberba galeria vai accrescentar-se outro novo gloriosissimo: a historia o está escrevendo em letras de brilhantes. E' o nome angelico do nosso amabilissimo Pontífice, do maior vulto dos tempos modernos, de PIO IX MAGNO!

Adjuntos á sala do Concilio estão outros lugares nas capellas immediatas á dos Santos Processo e Martiniano, que igualmente estão fechadas com paredes improvisadas, fingindo bellos muros de marmore.

Alli está a sala do descanso, de paramentos, de refresco e mais commodidades necessarias.

O gabinete dos Cardeaes está independente junto mesmo das suas bancadas, e o do Summo Pontífice é reservado e está preparado atrás do throno, no vão das capellas dos Santos Processo e Martiniano.

Ultimamente os jornaes fallaram muito nos defeitos da sala do Concilio, e nas reformas que alli foram feitas: fez-se com isso grande alarma, e disseram-se muitas inconveniencias.

Os correspondentes revolucionarios dos jornaes libertinos, não tendo já outro pretexto para vituperar a assembléa do episcopado catholico, soccorreram-se deste miseravel e ridiculo arrimo.

Disseram que se tentava construir uma nova sala, que o primeiro plano foi levanta-la no meio da Basilica, que os discursos se ouvem no meio do templo ao passo que não se ouvem dentro da mesma sala, que por causa de taes inconveniencias algumas congregações se fizeram no atrio superior da Basilica. E' tudo completa falsidade.

A extensão extraordinaria da sala do Concilio, a altura da abobada da Basilica, difficultavam naturalmente aos Prelados mais avançados em idade ouvirem perfeitamente os discursos pronunciados naquella lugar, e isto deu origem ao pensamento de fazer uma qualquer modificação dentro da sala, para as sessões particulares. A modificação foi feita immediatamente, e com a maior facilidade.

O altar foi collocado no sitio do throno, estendeu-se um grande toldo ao meio das bancadas dos Bispos, e os assentos daquelles que estavam desde o meio da sala até ao portico passaram ao centro da sala e ao segundo plano. Deste modo se remediou tudo com a maior

promptidão e facilidade, e aquelle amplo recinto se reduzia á metade. Para as sessões publicas a sala torna a adquirir as proporções e disposição primitiva.

Na tarde do dia 6 a sala do Concilio estava já outra vez reduzida e disposta para as congregações secretas: tão facil é a operação. De resto, digam o que disserem, o lugar não podia ser mais bem escolhido, a disposição mais bem organizada, e o pensamento do architecto mais feliz.

O conde de Vespignani, architecto de Sua Santidade, homem de grande experiencia e talento, catholico o mais sincero e dedicado, esmerou-se na idéa e direcção desta obra, e mostrou mais uma vez a sua grande habilidade e talentos architectonicos, e corôou a sua já tão celebrada reputação.

(Da União Catholica.)

CHRONICA EXTERIOR

O CONCILIO ECUMENICO.—Terminamos nesta *Chronica* a lista dos Prelados nomeados para membros das diversas commissões designadas pelo Santo Padre afim de prepararem as materias que devem ser submettidas ao Concilio.

Os nossos leitores já conhecem os membros de que se compoem as tres commissões de *Fide*, de *Disciplina ecclesiastica* e de *Ordinibus regularibus*. Eis agora os nomes dos Prelados que foram eleitos para a commissão dos *Ritos Orientaes* e das *Missões apostolicas*:

1. Pedro Bostani, Bispo de Sidon, do rito Maronita.

2. Vicente Spaccapietra, Arcebispo de Smyrna (Asia Menor).

3. Carlos Lavigerie, Arcebispo de Argel.

4. Cyro Behnam-Benni, Arcebispo de Mossoul, do rito Syrio.

5. Ambrosio Abdou, Arcebispo de Ferzoul, do rito Melchita.

6. José Papp-Szilaggy de Illesfalva, Bispo de Gran-Varadin, do rito Grego-romano.

7. Luiz Ciurcia, Arcebispo *in partibus* de Irenopolis (Egypto).

8. Luiz Gabriel de la Place, Bispo *in partibus* de Adrianopolis (Bithynia), Vigario apostolico de Tchê-Kiang (China).

9. Estevão Luiz Charbonneaux, Bispo *in partibus* de Jassa, Vigario apostolico de Mais-sours.

10. Thomaz Grant, Bispo de Southwark (Inglaterra).

11. Hilario Alcazar, Bispo *in partibus* de Paphos (ilha de Chypre), Vigario apostolico do Tonkin Oriental.

12. Daniel Mac-Gettingan, Bispo de Raphoë (Irlanda).

13. José Pluym, Bispo de Nicopolis, Vigario apostolico da Valaquia.

14. Melchior Nazarian, Arcebispo de Mardin (Mesopotamia), do rito Armenio.

15. Estevão Melchisedechian, Bispo de Erzeroum (Armenia), do rito Armenio.

16. Agostinho Jorge Bar-Scinu, Bispo de Salmas (Persia), do rito Chaldeo.

17. João Lynch, Bispo de Toronto (Canadá).

18. João Marango, Bispo de Tin e Micon (archipelago grego), do rito Grego.

19. Francisco Laouënan, Vigario apostolico de Pondichery (Indostão).

20. Antonio Cousseau, Bispo de Angoulême.

21. Luiz de Goësbrian, Bispo de Burlington (Vermont—Estados-Unidos).

22. José Valerga, Patriarcha de Jerusalem, Pro-Vigario de Alep.

23. Thiago Quinn, Bispo de Brisbane, (Australia).

24. Carlos Poirier, Bispo de Roseau (Indias Orientaes).

Além destas quatro commissões, compostas cada uma de 24 membros, ha ainda outras duas que se compõem de cinco membros. São a dos *Juizes das escusas*, e a dos *Juizes das queixas e das controversias*. Segundo a Constituição *Multiplices inter*, § 5º, a primeira tem por fim receber e examinar as procurações e escusas dos Prelados ausentes, e os pedidos dos presentes, que durante o Concilio allegarem causas para se ausentarem; a segunda commissão é destinada a dirimir todas as queixas e controversias que possam suscitar-se entre os congregados.

Eis os nomes dos membros de ambas estas commissões:

Juizes das escusas.

1. Paulo Melchers, Arcebispo de Colonia.
2. Bemvindo Monzon y Martins, Arcebispo de Granada.
3. Joaquim Limberti, Arcebispo de Florença.
4. João Baptista Landriot, Arcebispo de Reims.
5. Francisco Pedicini, Arcebispo de Bari.

Juizes das queixas e controversias.

1. José Angelino, Arcebispo de Corintho.
2. Gaspar Mermillod, Bispo de Hebron.
3. Innocencio Sannibale, Bispo de Gubbio.
4. João Rosati, Bispo de Todi.
5. Antonio Canzi, Bispo de Cirene.

— OBRAS CONDEMNADAS.—A Sagrada Congregação do Index condemnou e prohibio a leitura das obras seguintes:

Historia critica da superstição, por Luigi Stefanoni (em lingua italiana), 2ª edição, Milão, 1869.

O Papa e o Concilio, por Janus, em lingua allemã (*id est Papa et Concilium, auctore Jano*), Leipsick, 1869 (em ambos os idiomas).

O Direito da persuasão propria, em lingua allemã, por J. Froschammer (*id est Jus propriae Persuasionis*) publicado pelo livreiro Fue, em Leipsick, 1869.

Jésus vivant en nous, em lingua franceza; brochura traduzida em italiano por um sacerdote lombardo, e publicada pela typographia archiepiscopal de Milão, 1867. (O autor submetteu-se louvavelmente e reprovou a sua obra.)

— O PADRE GRATRY FEITO GALLICANO.—Lembrou-se este padre, que se diz do Oratorio, de tirar-se dos seus cuidados para vir á arena da imprensa quebrar lanças em favor de Monseñhor Dupanloup.

O Bispo de Orleans e o Arcebispo de Malines, tal é o titulo de um opusculo virulento e insolente que em fôrma de carta acaba elle de dirigir a Monsenhor Dechamps, Arcebispo de Malines.

A questão da infallibilidade lhe perturba de

tal sorte a mente, que o pobre padre em vez de discutir, não faz mais que injuriar os Bispos que não pensam como elle, e até ao Papa! A supposta condemnação de Honorio é o seu grande cavallo de batalha contra a infallibilidade dos Papas.

Depois de muitas declamações vãs acerca de falsificações de textos, de documentos que elle reputa falsos; depois de haver levantado grande vozeria accusando a Igreja de ter adulterado o *Breviario*, o Padre Gratry sem duvida entusiasmado pelo grande exemplo de Frei Jacintho, tentou arremeda-lo fingindo-se tambem inspirado por Deos e por Nosso Senhor Jesus-Christo!!! E' uma mania como qualquer outra; mas é notavel que todos os gallicanos, de certo tempo para cá, vão sendo victimas della.

Eis como o Padre Gratry, terminando a sua longa diatribe (pois outro nome não pôde ter a sua brochura), annuncia ao mundo a sua inspiração divina:

« Quanto a mim, creio FIRMEMENTE escrever isto POR ORDEM DE DEOS E DE NOSSO SENHOR JESUS-CHRISTO, e por amor á sua Igreja. O ultimo dos homens pôde receber e RECEBE ordens de Deos. RECEBI-AS EU, e para cumpri-las, estou prompto a soffrer o que fôr mister soffrer.»

E esta! Não quer o padre Gratry negar a infallibilidade ao Papa, para attribui-la exclusivamente á sua pessoa?

Preferimos mil vezes a franqueza de Luthero que com toda a sem cerimonia confessava receber do diabo os seus argumentos contra o Catholicismo. Ao menos esse famoso heresiarcha não podia illudir a ninguem, porque apresentava o erro em toda a sua crueza e hediondez, como obra diabolica!

A sciencia do padre Gratry não vale tambem lá grande cousa. Avaliem os nossos leitores, pelos seguintes trechos que o *Bem Publico* faz sobresahir:

« Negára o padre Gratry a infallibilidade do Papa invocando a condemnação do Papa Honorio; e provou essa condemnação pelas profissões de fé dos Concilios Ecumenicos do sexto (553), setimo, oitavo e nono seculos; mas por mofina sua, Honorio tinha sido Papa de 626 a 638, e não podia por isso ter sido condemnado por um Concilio celebrado antes delle ter nascido ou pouco menos.

« Fez o bibliotecario Anastacio contemporaneo do Papa Agathão; mas este Papa morreu em 682 (setimo seculo), e Anastacio, que se achou em Constantinopla, durante o 8º Concilio Geral (869) floresceu no nono seculo.

Attribuiu a Leão II, morto em 683, o *Liber pontificalis*, quando ninguem medianamente lido deixa de saber que fôra escripto pelo bibliotecario Anastacio, que viveu, como disse-mos, no nono seculo.

« Isto basta para qualificar o escripto e o escriptor. »

A proposito lembraremos aos leitores que este padre Gratry é o mesmo autor de uma obra de philosophia, que anda em voga por ahi, e em que apresenta um novo modo de demonstrar à *ratione* a existencia de Deos, porque, segundo elle, os argumentos que têm sido apresentados até hoje não são convincentes.

Graças á Misericordia divina, que si não fôra o padre Gratry ainda hoje estariamos a duvidar da existencia de Deos!

Mas temos cá para nós que já d'ahi começa a datar a mania do padre Gratry, mania que se foi desenvolvendo com o tempo e acaba agora de tocar ao seu maximo de dilatação, fazendo-o imaginar-se *inspirado!*

— OS BISPOS PORTUGUEZES.—O *Diario Popular*, de Lisboa, deu, e outras folhas repetiram, a noticia seguinte:

« Os Bispos portuguezes que estão em Roma declararam todos que votavam contra a infallibilidade do Papa. »

Como as nossas gazetas tambem se incommodam com a infallibilidade do Papa, e por isso são capazes de repetir a falsa asserção da folha lisbonense, vamos dar-lhes desde já uma resposta antecipada, transcrevendo a seguinte advertencia que o *Bem Publico* fez ao *Diario Popular*:

« Não percebeu o jornalista que fez uma afronta não só aos Bispos de Portugal, que estão em Roma, como a si mesmo.

« Não podiam ter elles manifestado qual havia de ser o seu voto n'um assumpto ainda longe da discussão; e ahi está como se affrontou a si mesmo empregando um termo improprio,

« Affrontou os Prelados portuguezes, porque não ouviram ainda as autoridades theologicas, e as provas historicas, em apono dos partidarios da fallibilidade e da infallibilidade do Papa, e não poderiam decidir-se a votar já pelos primeiros, que têm sido muito infelizes, quer nas *diatribes* do Janus, e nas *insolencias* do Padre Gratry, como nas *observações* de Monseñhor Dupanloup, e no *livro e defesa* de Monseñhor Maret.

« Se pudesse aceitar-se a noticia do *Diario Popular*, não se explicaria a resolução dos Prelados portuguezes, senão por um dos seguintes motivos, qual delles mais vergonhoso:

« 1º Uma ignorancia crassa de theologia e de historia ecclesiastica;

« 2º Um voto imposto pelo governo portuguez.

« A noticia é uma peta grosseira. »

— CAVEANT CONSULES! — Os Jesuitas acabam de derrubar o governo de um cantão suizo!!! Tal é a aterradora noticia que de Lucerna communicam ao *Univers!*...

Resumamos os factos. A ordem dos Jesuitas é prohibida na Suissa, como em outros lugares, e isto em nome da liberdade de associação; mas os Jesuitas como individuos podem lá entrar. Foi por isso que o cura da parochia de Baar, no Cantão de Zoug, teve a temeridade de mandar vir de Feldkirch tres padres Jesuitas afim de prégarem uma missão de oito dias por occasião do Jubilêo. Mas o conselho federal não esteve pelos autos, e mandou por intermedio do governo do Cantão pôr fôra os Jesuitas, resolução esta que o governo do Cantão, como liberal que era, apressou-se a executar sem demora.

Ora, aconteceu, por uma feliz coincidencia, que o povo do Cantão de Zoug foi chamado ás eleições, e sendo aferrado ao Catholicismo poz a seu turno no andar da rua os deputados hostis aos Jesuitas, e em seu lugar elegeu a conservadores catholicos.

D'esta sorte, os Jesuitas derrubaram um governo suizo! *Caveant Consules!*.. Os livres pensadores de ambos os hemispherios devem andar atarantados com um facto de tamanha gra-

vidade e tão ameaçador para as *liberdades publicas!*

Os Jesuitas lhes mettem mais medo do que a Cruz ao diabo e o *tutú* ás crianças!

Haja vista os terrores que entre nós já tem manifestado a *Reforma* nestes ultimos dias. Apareceram alguns Jesuitas na provincia do Rio Grande do Sul, e cil-a toda perturbada, inquieta e desasosegada.

Coitada da *Reforma!*...

—HYMNO DO CONCILIO.— Refere a *União Catholica*, de Braga, que ao Episcopado Catholico reunido em Roma para o Concilio acaba de ser dedicado um bellissimo hymno, para ser cantado em grande concerto de vozes. E' seu auctor o illustre professor Nazzaneno Rossati. A letra é producção do excellente poeta padre L. Tripepi. Espera-se que o Santo Padre e os Bispos se dignarão ouvir sua execução, em que tomará parte a mocidade romana. A letra do hymno começa assim:

*Inni e plausi! Alla voce di Pio
S'adunaram del mondo i Pastori:*

Degli iniqui fu vano il desio,

Il fremiro d'abiso vistá:

Fulminati cadranno gli errori,

Nuova luce alla mente verrà.

Dalle sfere la Diva Donzella

Cui del angue il velen non offende,

De' belli occhi la placida stella

Volgi a Padri, al Pontefice-Re;

E in quagli occhi il triomfo risplende

Che l'Eterpano arecchia alla fé.

INTERIOR

Santa Catharina.

Freguezia de Camboriú, 22 de Fevereiro de 1870

Critica e melindrosa é sempre a posição de um correspondente, porque ainda procurando com evidencia satisfazer aquillo que promette, torna-se-lhe quasi que impossivel, e como azar, já por falta muitas vezes de materia ou factos para complemento de sua tarefa, e já por ser-lhe difficil obter os dados precisos: como desta vez me acontece, que mal posso dar noticia das santas missões, pelas diversas partes por onde se dirigiram os Revds. Padres Biolchins e Béck, por me serem ellas interceptadas; e as que tenho apenas transmittidas apressadamente e de passagem; se bem que assás lisonjeiras pelo brilhante resultado de tão louvaveis esforços desses virtuosos athletas do christianismo.

No dia 26 de Dezembro do anno findo, como já foi dito, sahiram elles desta parochia para a colonia D. Francisca, a evangelisar e proclamar os verdadeiros e luminosos effeitos das graças pontificias e misericordias de nosso Deos, que ora nos são dispensadas em tanta plenitude. Pelas diversas freguezias que atravessaram, receberam sempre assás manifestações de jubilo ou regosijo, e com a maior instancia e compaixão se lhes pediam confissões e missões; exceptuando a famigerada villa de Itajahy e freguezia do Paraty!! Aquella pela maneira burlesca em que vive a maior parte de seu rebanho, correndo desviado pelo vasto campo da ambição e da fraude, cujo santo e senha é a orgia e o jogo, os lupanares e as possilgas; onde quasi todo o sexo, e al-

gumas classes vendem a noite aos marinheiros, que tonteam com a vertigem da crapula, gastando os dias entre os alaridos de perdição e as noites dormitando na crassidão do alcouce, ou delirando nos sonhos tenebrosos de suas visões!!

Vai-se ao templo aos domingos e dias santificados, encontra-se vazio e despovoado! Entra-se na sala de um hotel, ou junto de um balcão de uma taverna, e ahi se encontram homens de toda a esphera, cuja cabeça enton-tece á febre da descrença! Sedentos em seus desvarios e com as proprias autoridades (feitas mui raras excepções) vegetam elles embotados todos no gelo de um viver gasto; e só em seu rosto pallido se reflecte e desmaia o gozo da intriga, da devassidão e do luxo, como despojadores do vicio!!...

Chegados que foram ao seu destino, abrindo ahi as missões, que bem se póde dizer um portento, um prodigio, que Deos se servio prodigalizar aquella mediocre porção de fieis, por tão fracos e humanos instrumentos; raiando como por encanto o ardente influxo de uma nova esphera nesta localidade!

Pouco tempo se fez esperar que alli se lhes apresentassem conducções e todos os mais aprestos dos catholicos e habitantes da colonia Blumenau e freguezia de S. Pedro Apostolo do Gaspar, mas ás mãos com os santos exercicios, a que já tinham dado principio, não puderam aproveitar o ensejo; o que fizeram depois de ter derramado o balsamo consolador com grande perfeição naquella localidade.

Confessaram-se para mais de setecentos colonos estrangeiros, e alguns brazileiros, juntando-os em matrimonio muitos que o exigiam. Foram ouvidos em todas as suas praticas por quasi todos os protestantes com profundo silencio e acatamento, e ás quaes já mais deixaram de comparecer o proprio director, pastor e mais empregados daquella colonia; e que longe de ridicularisarem as missões, antes proferiam palavras de approvação e elogio!

Além dessas publicas e sinceras manifestações, foram elles não só visitados por alguns desses senhores, bem como tratados particularmente com submissão e respeito, devido á dignidade de sua cathegoria, talentos e virtudes, que muito os ennobreem!

Para cumulo de maior gloria converteram-se ao catholicismo cinco protestantes (cujos nomes não posso precisar), que, depois de assás instruidos nos rudimentos de nossa santa fé, foram baptizados, confessaram-se e commungaram pela vez primeira o pão dos Anjos, recebendo o sacramento da confirmação, que no fim das missões foi administrado a mais de trezentas pessoas pelo Revm. Vigario; e para o que já de ante-mão havia a commissão para isso por iadulto pontificio!

Encerraram-se no dia 9 de Janeiro estes santos exercicios arvorando, com a solemnidade do estylo, uma grande cruz no atrio da igreja; tornando-se esse acto mais commovente e enternecedor pelos discursos com que o glorioso e edificante Vigario, já em allemão, já em portuguez, conciso e claro, agradeceu aos missionarios, perante o povo, a mercê recebida; e de joelhos, entre lagrimas, e entrecortados soluços, pedio e recebeu para si e seus parochianos, a benção sacerdotal!

Oh! quão sublime e salutar deve sem duvida ser a consolação dos que cegos e errantes pelo caminho da descrença se converteram!?

Que florão de gloria para o catholicismo ver entrar em seu gremio essas ovelhas desgarradas, e prostrarem-se aos pés do Deos Humanado cinco almas, que ainda hontem fortes e resolutas negavam a fé e desattendiam os deveres da religião catholica apostolica romana, e hoje contrictas e arrependidas confessam suas culpas; commungam o pão de Deos e recebem o sacramento da confirmação!!

Exulta, oh! Igreja Santa, que muito maior é hoje a tua gloria!

E vós, homens pensadores, espiritos soberbos e maldizentes, que sois livres em discorrer e que de tudo criticais, emmudecei, calai-vos, confundi-vos, e atterrai-vos!... Pouco importa que um Luthero, Calvino, Menandro, Nestorio, e outros seus sectarios tracem seus brilhantes discursos, envolvendo nelles seu pestifero veneno, para ultrajarem a pureza e decóro de nossa santa religião!

Pouco importa que esses monstros, filhos espurios da Santa Igreja, projectem occultar debaixo da escura nuvem da maledicencia o esplendor de tão rutilante aurora! Porque sua sacrilega respiração e os brados de suas horridas blasphemias, e quicá todas as suas malditas machinações e delirantes systemas, serão pouco e pouco desfeitos e arruinados com seus fautores!

Como despojos de tão grande trophéo de gloria foram publicados, em um jornal que alli se redige, dous artigos, um da redacção e outro do proprio Pastor. Sinto não acompanharem esta minha missiva, por não me ter sido possivel ainda obtê-los; o que espero fazer na seguinte; mesmo para mostrar a esses bufarinheiros, pescadores d'aguas turvas e dissidentes, que por ahi se agitam, que a lama de que se cobrem provém do immundo charco em que vegetam!...

Conseguidos assim os mais bellos triumphos e concluidos ao cabo de nove dias, seus afanosos trabalhos deixaram Joinville para acudir ao reclamo da colonia Blumenau e freguezia do Gaspar.

Oh! não é possivel descrever a insistencia com que foi-lhes pedida essa missão! E tão aproveitados foram os seus serviços, que seus effeitos ainda hoje repercutem as abobadas de seu santuario e os mais reconditos albergues dos pacificos e humildes habitantes!

Não obstante as copiosas chuvas e fortes trovoadas, já mais o povo deixou de affluir com assiduidade e devoção ao templo, para ouvir a palavra de Deos, que durante seis dias se fazia ouvir com admiravel proveito, alcançando o Jubiléo para mais de quatrocentas almas; o que sem duvida é muita cousa, por não ter aquella freguezia talvez mil almas.

No dia 22, cessando de uma vez por todas, a dissensão que, máo grado nosso, se entretinha com o Parocho, fecharam esses santos exercicios, com uma encommendação geral e solemne no cemiterio publico, arvorando em frente á igreja um magestoso Calvario, onde chega-se por dous caminhos feitos adrede por devoção durante a missão.

Terminado o que, desceram o rio de Itajahy para a villa, onde embarcaram no vapor S. Vi-

cente, no dia 24 de Janeiro corrente, para a cidade de S. Francisco; e por mais de 3 horas fizeram viagem entre salvas e aclamações de jubilo dadas pelos allemães, belgas e brasileiros, em demonstração da muitissima afeição e saudades que lhes deixavam esses virtuosos apóstolos ao sahirem do Gaspar.

Oh! grande é a palavra de Deos, quando ella não cahe entre abrolhos e espinhos: é o melhor presente da Divina Providencia que jámais fica infructifero!

Nestas viagens de paternal solitudine, esses dignos ministros hão sempre ennobrecido a offrenda, por mais obscura, dos que tem tido a dita de receber a sua visita.

E se em outras partes fizeram prodigios de admirar, a ponto de convencer os homens dissidentes e de mais dura cerviz, na cidade de S. Francisco foram os triumphos a mais decidida contenda que se podia desejar! O Revd. padre daquella freguezia Antonio Francisco Nobrega, igualando em tudo seu evangelico coração, não poupou esforços para provar seu zelo e educação, em demonstração de seu espirito religioso.

Todas as despesas foram feitas a expensas suas. Alcançaram o Santo Jubilão para mais de cinco mil almas, continuando até esta data as confissões diariamente, não só de pessoas daquelle lugar, como também vindas de outras freguezias circumvizinhas! Por entre as lides e fadigas evangelicas descobriram-se nos innocentes as noções dos mais brilhantes e proficuos exemplos, fazendo grande numero de meninos suas communhões, depois de assaz instruidos pelo Revd. padre Wendelino na doutrina christã, que todos os dias, pelas 11 horas, lhes explicava. Receberam o Sacramento do Matrimonio immenso numero de amancebados, e que ha annos engolphados viviam nesse terrivel lodaçal do vicio, que nesse lugar vigora na maior escala, sem se recordarem do viver impudico e peccaminoso que fãzem perante Deos e a sociedade que os observa; ficando ainda grande numero dos que assim vivem; alguns tiveram o arrojo de queixarem-se á autoridade policial pelo procedimento dos padres, que os ouviram em confissão; cuja autoridade atrevida e despeitada, corruptora e corrompida como esses infelizes, quiz intervir de um modo especial e desairoso, defraudando a religião catholica e postergando em um estirado e comprido officio as obras da justiça divina, que tão promptamente castiga os culpados!

Registrado assim este facto, sem mais atavios, fórma um bello episodio na historia das autoridades deste paiz, nos tempos em que vivemos! Não pôde contudo sortir o effeito desejado, porque o Revd. parochio inteirado em seus direitos e deveres repellio o attentado e insulto, que um mandarim desta ordem fazia á Igreja, com o desprezo e quietismo, confundindo assim a apathia e egoismo com a generosa resignação das almas animadas pela fé, esperança e caridade!...

Ao cabo de nove dias de continuos trabalhos na vinha do Senhor, e como padrão de gloria a tão edificantes serviços, havendo feito uma communhão geral para mais de quinhentas pessoas, foi reformado o cruzeiro da matriz, assistindo a esse acto imponente, e com a maior humildade e resignação, infinito numero de

catholicos, depois de haverem feito a procissão de penitencia com a mesma cruz, percorrendo as ruas da cidade!

No dia 4 do corrente regressaram os Revd. Missionarios ao seu estabelecimento, o collegio de S. Salvador, no Desterro, acompanhados até o Araguay, distancia de quatro leguas, por mais de cincoenta pessoas, inclusive o proprio parochio, triumphando em todos aquelles corações a benção e paz de Christo, e dirigindo agradecidos a Deos, no fundo sua alma congraçá os maiores louvores, jámais os faz olvidar da digna recepção que tão caritativamente lhe dispensaram os benevolos e religiosos franciscanos.

Praza a Deos, que todos saibam assim comprehender o dever que nos impõe a religião em uma tão grande e horrivel tempestade que abala o universo quasi todo neste seculo de positivismo e politica, em que só reina a critica, a mentira e o embuste!

Praza a Deos, que, á vista de tão salutaes exemplos se reconheça a mão poderosa, e se escute a voz daquelle que também castiga por flagellos os peccados e iniquidades dos homens!

Só o christianismo tem o segredo de arraigar nos nossos espiritos as mais profundas convicções, e de estender até o nivel das mais rasteiras intelligencias suas sublimes e transcendentas verdades. Os caminhos da religião não são emmaranhados e difficeis, um coração simples os trilha suavemente, e por elles chega a Deos.

Fortitudo simplicis via Domini; et pavor his, qui operantur malum, diz o livro dos Proverbios.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO

Nossa Senhora das Dores da Candelaria.

Não gozando de patrimonio ou verba de receita, que como outras corporações religiosas possa fazer sobresahir o santo nome da sua Padroeira, sem o immediato auxilio de tudo e de todos, esta irmandade, que nada póde capitalisar ou reservar, porque a isso se lhe oppõe formalmente o espirito do seu compromisso, ainda não deixou um só anno de precisar do auxilio e das offertas de todos os fieis devotos da Imagem que symbolisa.

E é em virtude desta carencia de todos os annos, e da resolução tomada pela administração actual, de não obstante festejar como sempre a Virgem das Dores com aquella pompa e magnificencia devidas a tão milagrosa imagem, que o abaixo-assignado, em nome do Sr. juiz e mais collegas de mesa solicita e pede a todas as Exmas. irmãs, irmãos, e mais devotos que religiosamente queiram prestar seu auxilio em proveito de tão reverenciosa Imagem, o façam ao Sr. thesoureiro, rua do Sabão n. 26, loja, de quem poderão colher também o competente recibo.

Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora das Dores da Candelaria, 21 de Março de 1870.
Alexandre J. Portella, Escrivão.

EXPEDIENTE DO BISPADO

Passaram-se as seguintes provisões de casamento:

Dia 10 de Março.

Para o Revd. parochio da freguezia do Sacramento receber em matrimonio, em sua parochia, a Antonio Laurindo Vianna com Luiza Maria da Conceição.

Dia 11.

Para o Revd. parochio da freguezia de S. Francisco Xavier receber em matrimonio, em sua parochia, a João Rodrigues Caetano com Maria José Victorina.

—Para o Revd. parochio da freguezia de Santo Antonio receber em matrimonio, em sua parochia, a Lucas José Marques com Maria Candida.

—Para o Revd. parochio da freguezia de S. Sebastião de Araruama receber em matrimonio, em sua parochia, a Manoel José Teixeira com Anna Maria do Espirito-Santo, com dispensa do impedimento de consanguinidade em segundo grão igual de linha lateral.

Dia 12.

Para o Revd. parochio da freguezia de Santa Rita ou de Sant'Anna receber em matrimonio em sua parochia, a Antonio José Bernardes, com Henriqueta Maria de Jesus.

—Para o Revd. parochio da freguezia de Sant'Anna ou da Gloria receber em matrimonio, em sua parochia, a Francisco Gurgel do Amaral Valente com Presciliana Clarinda de Araujo Lima.

Dia 14.

Para o Revd. parochio da freguezia da Gloria receber em matrimonio, em sua parochia, a José Camillo Ribeiro com Rachel Leopoldina Ribeiro de Oliveira, com dispensa do impedimento de consanguinidade em segundo grão igual de linha lateral.

—Para o Revd. parochio da freguezia da Gloria, receber em matrimonio, em sua parochia, ao Dr. Francisco Alvares de Azevedo Macedo Junior com Clara Henriqueta Resues, protestante anglicana.

—Para o Revd. parochio da freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres, na provincia de Santa Catharina, receber em matrimonio, em sua parochia, a Vidal José de Oliveira Ramos Sobrinho com Joaquina Domingas, viuva.

—Para o Revd. parochio da freguezia da Candelaria ou de Santa Rita receber em matrimonio, em sua parochia, a Antonio da Costa Ferreira Mondego com Carolina de Almeida Gonçalves.

—Para o Revd. parochio da freguezia de S. João Baptista de Nietherohy receber em matrimonio, em sua parochia, a Francisco Machado Mendes com Theresa Joaquina da Silva.

Dia 15.

Para o Revd. parochio da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Rezende receber em matrimonio, em sua parochia, a Ladislão da Costa Almeida com Maria da Costa Almeida, com dispensa do impedimento de consanguinidade em segundo grão igual de linha lateral.

Dia 17.

Para o Revd. parochio da freguezia de Jaca-

repaguá receber em matrimonio, em sua parochia, a Gabriel José Dias de Castro com Leopoldina Carolina Pereira.

—Para o Revd. parochio da freguezia do Espirito-Santo receber em matrimonio, em sua parochia, a Henrique Elizeu dos Reis com Francisca Maria da Matta Emery.

PROCLAMAS LIDOS NA CAPELLA IMPERIAL NO DIA 13 DE MARÇO DE 1870.

Felisberto Caldeira Paes Leme com Francisca Izabel Alves da Silva.

Feliciano de Souza Barbosa com Olympia Amalia Torres de Carvalho.

Francisco Antonio de Almeida Junior com Mathilde Martins da Silva.

Antonio da Silva Pinto com Victorina Pinto de Almeida.

João Fernandes de Oliveira com Florisbella Carolina Borges.

João Ferreira de Abreu com Jesuina Maria da Conceição.

José Gomes de Oliveira com Maria Luiza Cordeiro.

Joaquim Antonio da Silva com Leopoldina Carolina dos Santos.

DIA 20.

João Nogueira Soares com Maria Carolina Vaz do Nascimento.

Francisco Rodrigues Soares Pereira com Emilia Leopoldina de Azevedo.

João Rodrigues Fernandes com Balbina Carolina de Mendonça.

João de Barros Rego com Augusta da Silva Almeida.

Manoel Gonçalves de Almeida com Idalina Maria dos Santos.

Martinho José Corrêa da Veiga com Maria Izabel Pereira.

Luiz Pinheiro Paes Leme com Maria Emilia Carolina Maynier.

Silvestre Pinheiro Paes Leme com Anna Amelia Reviere.

Geraldo Ernesto Ribas com Amelia Carolina Paiva de Alcantara.

José Francisco Torres com Maria Rosa Ferreira.

Eduardo Ferreira de Faria com Etelvina Cintra da Silva.

Manoel Dias de Almeida com Felismina Ignacia da Silveira Goulart.

Miguel José Ventura da Silva com Maria Luiza Carolina Delfim.

Fernando Monteiro Chassim Drummond com Anna Leonor Drummond Franklim.

João Gonzaga com Maria Victoria da Conceição.

NOTICIARIO.

FESTIVIDADE RELIGIOSA. — No dia 2 de Abril proximo futuro celebra-se na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco de Paula a festa do mesmo Santo. Na mesma occasião proceder-se-ha ao sorteio de nove esmolos de 40\$000 cada uma, entre as irmãs viúvas e pobres da mesma Ordem, legado do irmão Ignacio Joaquim Theodoro Madeira.

SERMÕES QUARESMAES.—Haverá hoje sermões quaresmaes; e a piedosa devoção da *Via-Sacra* continúa nas sextas-feiras nas egrejas já designadas no n. 11 desta folha.

EXPOSIÇÃO—Acha-se hoje exposta á veneração dos fieis, na igreja matriz de Santa Rita, a Imagem da mesma Senhora.

DONATIVOS PARA O SANTO PADRE. — Tem-se recebido nesta typographia os seguintes vindos de Macahé:

Gervasio Manoel Pinto 10\$000
Herculano José da Silveira Lopes 2\$000

LEGADO.—A Veneravel Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvario e Via Sacra distribuio por meio de sorteio cem esmolos de 40\$000 cada uma a viúvas honestas maiores de 58 annos e quatro dotes de 600\$000 á quatro orphãs filhas de irmãos da mesma Ordem, em cumprimento do legado instituido pelo finado irmão bemfeitor e ex-definidor José Lopes.

MINISTERIO DO IMPERIO. — Por decreto de 16 do corrente foram aceitas e confirmadas as renuncias que fizeram os padres José Modesto Pereira de Brito e Prospero Ferreira de Souza, o primeiro da igreja parochial do Senhor Bom Jesus do Exú, da diocese e provincia de Pernambuco, e o segundo da de Nossa Senhora da Purificação da villa do Prado, da provincia e arcebispado da Bahia.

—Por avisos de 17:

Foi approvada a nomeação do sacerdote estrangeiro Nicoláo Maria Berardi, para servir de Vigario Encomendado da freguezia de Nossa Senhora de Belém, na diocese de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

—Requisitou-se do ministerio da fazenda, expedição de ordem, para que no thesouro nacional tenha assentamento e seja incluído em folha o padre Antonio Carlos da Silva, Coadjuutor da freguezia do Santissimo Sacramento desta côrte.

—Por aviso de 22, declarou-se ao presidente da provincia de Matto Grosso, para o fazer constar ao inspector da respectiva thesouraria, que, enquanto não for declarada sem vigor a provisào pela qual o Diocesano nomeou o capuchinho frei Mariano de Bagnaia para servir de Vigario encomendado da villa de Miranda, por tempo indeterminado, subsistem seus effeitos, visto que a interrupção do exercicio foi motivada por causa tão extraordinaria como a occupação do territorio por força inimiga; e que, se antes se lhe pagava a congrua, deve continuar o pagamento não tendo occorrido circunstancias que justifiquem outro alvitte.

— Por aviso de 23 accusou-se o recebimento do officio do Rev. Bispo da diocese de Cuyabá, communicando que no dia 1º de Fevereiro do corrente anno abriram-se as aulas do seminario episcopal da Conceição.

—Por aviso da mesma data declarou-se ao governador do bispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro, que foi approvada a nomeação do sacerdote estrangeiro Joaquim José da Costa Guimarães, para continuar a servir de coadjutor da freguezia de Nossa Senhora da Gloria desta côrte.

SEMINARIO DE S. JOSÉ. — As aulas deste Seminario abrem-se no dia 1 de Abril.

CATHECISMO.—Recebemos o *Cathecismo da Doutrina Christã*, acompanhado de um resumo da *Historia Sagrada e da Igreja*, que publicou para o uso dos meninos o Revm. Arceidiago Vicente Zeferino Dias Lopes, actual governador do bispado de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Trabalhos desta ordem são sempre de utilidade reconhecida, e recommendam á gratidão publica seus auctores; em época porém tão alheia e indifferente á religião, como a que corre, mais digno de louvor é o illustrado auctor do *Cathecismo* por entender que a persistencia na publicação de boas obras vencerá esse indifferetismo e despertará verdadeiro interesse para a instrucção religiosa. A provisào de S. Exc. o Sr. D. Sebastião Dias Lorangeira, Bispo daquella Diocese, approvando o referido *Cathecismo*, é mais uma prova de seu alto merecimento.

ILLUSTRAÇÃO AMERICANA. — Recebemos o 1º numero desta revista, cujo programma é tratar dos interesses da lavoura, industria, commercio e litteratura.

Luctando com as difficuldades que acompanham emprezas d'esta ordem, appareceu a *Illustração Americana* digna dos fins a que se propõe. Oxalá que estas difficuldades não desfalleçam o animo de seu proprietario e sirvam antes para robustecê-lo nos meios de vencê-las.

Nossos votos são pelo seu augmento e para que em suas columnas, a par dos melhoramentos materiaes da nação, se promovam tambem os melhoramentos moraes pela propagação da instrucção litteraria e sobretudo da religiosa em favor do povo.

O povo que é indifferente em religião, é tibio em todos os seus sentimentos.

Folgamos si no correr de sua vida a *Illustração Americana* corresponder aos nossos mais ardentés desejos, que são crear o povo, pela religião e pela instrucção.

A typographia do *Apostolo*, sita á rua Nova do Ouvidor ns. 16 e 18, encarrega se de todo e qualquer trabalho de impressão; na mesma typographia acham-se á venda as seguintes obras:

Nova edição do Ripanso publicado sobre a edição do Porto em 1790. 4\$000

Collecção de Sermões e Panegyricos pelo Padre-Mestre Frei Firmino de Centelhas, lente de philosophia do seminario de S. Paulo 3\$000

Delicias da Piedade, tratado sobre o culto da Santissima Virgem, seguido de uma conferencia sobre o culto dos Santos pelo Revd. Padre Ventura, e traducção do Revd. Padre João Esberard. 1\$000

Officios Novissimos do Santos, reunidos em um só volume. 2\$000

OBRAS RELIGIOSAS.—Na livraria Luso-Brazileira, á rua da Quitanda n. 30, acham-se á venda as seguintes obras religiosas:

Annaes da Propagação da fé—1868 e 1869 3\$000

Annaes da Santa Infancia, 1869 2\$000

Philosophia segundo os principios de S. Thomaz d'Aquino pelo Dr. José Soriano de Souza, 1 v. broc. 6\$000 enc. 7\$000

Necessidade absoluta do ensino da Philosophia Catholica nos Seminarios episcopaes—Memoria pelo Dr. A. Secioso 1 v. 1\$000

Na mesma casa recebem-se assignaturas para o *Echo de Roma*, revista especialmente dedicada ás materias do Concilio do Vaticano;—6\$ para a côrte e 7\$000 para o interior.